

## UM ATEU ALÉM DO TÚMULO

“Se um só irmão beneficiar-se com esta narrativa, fugindo ao desequilíbrio, escapando às torturas conseqüentes, dar-me-ei por pago do esforço despendido na transmissão da mesma”.

O Autor Espiritual

- Os céus embora crescendo em expressões, à medida que se afastam da crosta, nem por isso comportam menos umas tantas heterogeneidades. Sábia lei regula os fenômenos da vida em qualquer de suas manifestações, disso dúvida não deve permanecer em ninguém. E quem pensar em céu à moda católica ou protestante, um céu sem toda uma interminável cadeia hierárquica, pode estar certo de que, ao ter de enfrentar a realidade, ao desencarnar, terá também de modificar o seu modo de pensar.

- .. É que, embora todas as religiões preguem o bem teoricamente, nem por isso deixam de fazer certas guerras, bem mais imundas do que as feitas pelos políticos e militaristas.

- Quem vive na Terra, em geral, queixa-se de como vive, acreditando que poderia viver melhor. Inconsciência de direitos e de deveres é que isso testemunha, em grande parte; mas, também, é sinal que a esperança jamais morre. Como também em estas plagas da vida assim ocorre, é bom vá-se o encarnado acostumando a sondar as razões de suas deficiências, de não poder saltar para melhor, assim com o simples gosto de querer. De resto, sem ter vontade de fazer humorismo, ninguém é barrado em sua marcha progressiva, rumo a tais melhores planos de vida. O que é de aquilatar, porém, é que não adianta aguardar a ingerência de favores, nem da parte de leis, nem de figurões quaisquer.

- Todos os chefes juntos, de Cristo para baixo, nada fariam nesse sentido; é da lei fundamental que sejam eles mestres em técnica, em moral, em exemplos, em todo e qualquer ângulo em que sejam precisos seus ensinamentos, seus misteres edificantes. Quanto porém à edificação interna, que é o único instrumento ascensor, isso fica por Divina Determinação, a cargo de cada um. As instruções externas devem vir e de fato vêm de fora, não por um mestre apenas, mas por miríades deles, de um modo que, muitas vezes, passa despercebido até. A realização interna é de foro absolutamente íntimo. Por isso mesmo, nego haja quem tenha mais conhecendo menos; o certo é que, se sabe sempre mais do que se tem. As lições andam muito mais do que o aluno.

- Fácil é saber, difícil é realizar. ... De tal modo dirige a Suprema Lei o Universo e seus fenômenos, em todos os sentidos, em todos os planos, que, saber mais e proceder menos, corresponde a sofrer mais e ter menos direito de reclamar. Isso já é muito sabido, em vista do que disse Jesus. Mas é sabido teoricamente; porque, em base prática, não creio que haja na Terra, como pessoa encarnada, quem dê cabal desempenho ao dever, de proceder em conformidade com o que sabe, de ordem moral e espiritual.

- Fui, pois, como pouco mais ou menos o são todos os homens, um transgressor da Lei; o mal todo foi o que sabia sobre ela, e não o que dela ignorava. Ela não dá a quem já não possa de fato ter, nem pede qualquer coisa a quem de fato nada tenha dado. É nesta linha mecânica e moral que tem sua atividade. E é por isso que o homem, que julga ter de um dia enfrentar um tribunal que não sabe onde está localizado, sente-se em si e por si mesmo logrado, ao deparar com o juiz interno, que o faz entrar na posse daquilo que edificou, seja o que for, expressões indizíveis de luz, ou abismos tenebrosos. O seu a seu dono, tal a lei da Lei Suprema.

- Há, sem dúvida, uma saída para tudo. Reclamar? Apresentar razões? Tudo é possível e justificado. Basta ir reclamar precisamente aonde se cometeu a falta. No íntimo de cada um, revolver atos tristes, misérias que tais; destruí-las a umas, reparar a outros, atirar fora os pedregulhos e encher-se de bens divinos.

- É certo que, às vezes, antes que tal se possa fazer, muitos decênios devamos aos planos limbosos. Depois de resgatados os erros moralmente, começará então a reparação técnica, brandamente. E quem tem de desmanchar um ato, por ser ruim, e repor um bom no local, já não perde em tempo alguma coisa? Com a dor do reparo moral e o tempo necessário para reparar tecnicamente, somado tudo, não daria para concordar em que, viver do melhor modo, seria trabalhar menos e lucrar mais?

- ... já vi muitos espiritistas em lugares nada recomendáveis, aqui por estas bandas. O reino do céu não é dos religiosos; é de quem for mais verdadeiro! Não foi a Verdade que Jesus recomendou como libertadora? E se ela toma no mundo humano aspecto Moral e Científico.

- Sei bem que é por falta de experiência; neste caso, que ninguém despreze as caríssimas lições da vida. E se os homens desencarnados falarem, pelas múltiplas canaletas mediúnicas, passando à frente, não o preço de suas experiências, mas ao menos a inteligência das conseqüências vividas e sofridas, que não deixem os viajores da carne, em esquecimento, o mérito dos avisos. Cumprimos nosso dever, bem a par das sábias lições do Divino Mestre. Foi quem avisou muito sobre os méritos do Consolador, como distribuidor de informes precisos.

- O meu serviço aqui é, não poucas vezes, muito inferior ao que desempenhava na vida de encarnado. Na minha vida de encarnado era professor primário. E como tivesse, agora o sei, grave embalagem do passado pesando sobre mim no sentido do ceticismo, e sendo certo que as concepções antropomórficas sobre Deus não podiam ter em meus raciocínios aceitação, o que fiz, por quase toda a vida, foi ensinar um quase absoluto ateísmo. Afirmava que uma força regia o universo; mas que a isso chamar Deus era coisa de simplórios.

- Não foi o que fiz no momento; foi o que causei, como conseqüência, o que me prejudicou muito.

- Como conseqüência para mim, ficou o ter-me encontrado, em pós a desencarnação por acidente, em um lugar onde não havia suficiente ar para respirar. Agora sei que nos planos astrais inferiores, tanto se pode sofrer por ter demais como de menos, qualquer bem da vida. Pode parecer estranho, mas o desequilíbrio é quem gera todo o mal. E por aqui disso pode haver, por isto ou por aquilo, de um modo ou de outro, causando dor espiritual, moral, mental, intelectual e material a nosso modo.

- Nós vivemos em pleno mundo material, para certos efeitos, bem assim, como, para outros, em mundo astral acentuado. Tudo é relativo em qualquer ponto do universo, dizem os mais sábios daqui. Por isso, enfrentamos dificuldades e contamos com gratos acontecimentos e sublimes possibilidades, no mesmo ambiente.

- Faltava, pois, ar para respirar, no plano por onde perambulei uns trinta e poucos anos. Não que fosse triste de tudo. Não que faltasse ali vida organizada. Não que deixasse de contar com alguns bons recursos. O mal é que, havendo de tudo um pouco, havia pouco ar, causando isso muito sofrimento aos cidadãos do local. Havia épocas, como que periodicamente certas, em que o mal se agravava, em forma de crises. O desespero roía, acabrunhava, tornava malucos a muitos. Alguns corriam, fugiam, queriam esconder-se em bosques ralos. Outros, notem bem e não pasmem, morriam... Sim, morriam, tendo de ser enterrados. E agora sei que não morriam, pois deixavam, como acontece na Terra, um corpo mais denso em troca de outro mais leve.

- Morrer era um modo de findar a purgação moral em tal plano.

- Agora estou, pois, num plano socorrista, como faxineiro. Tenho doze horas de trabalho por dia. E não sou o único professor que está fazendo isso. Gente de bem mais alto coturno está passando por coisa pior. E por muito pior do que isto, vi gente muito mais importante do mundo passar em tenebrosos lugares. Isso, porém, serve-me de consolo. Que seria dos pequeninos do mundo, se os grandes de lá pudessem comprar também a justiça daqui? Pelo menos, por estas bandas, ninguém poderá discutir a condição de um rei ou de um pária, por vê-los, ambos, em bem maus lençóis. Cada qual tem o seu, independente dos títulos do mundo, das prerrogativas da sociedade terrícola.

- Ninguém é julgado por ter sido rico, pobre, ignorante ou sábio; mas é julgado pelo modo como exerceu a sua vida, segundo cumpriu seus deveres. A Justiça Suprema não age por despeito, como julgam os beatismos tolos do mundo. É lá no plano da própria consciência, lá onde o ser em si mesmo sabe estar a falta cometida. Onde pôs luz, encontra-a. E onde pôs trevas, não deixará de encontrá-las. O imperador como o lixeiro, tanto podem ser bons como ruins.

- Você sabe que o Plano Divino não é o de nos ter rastejantes; Deus quer de nós coisa melhor. Quem sabe lá se isso que vem para você, no curso dos liames, não virá me atingir, também e beneficemente? Como a Divindade não é aquela cegueira fria de que nós cogitávamos antigamente, e tudo o que faz é por meios naturais, sempre espero que no bojo de uma ação aparentemente alheia a mim, venha a mim diretamente alguma coisa.

- Quando todos na Terra pensarem assim, a humanidade viverá feliz, porque o bem de uma célula, verdadeiramente, só poderá ser como produto do bem geral. Menos disso, convulsões de toda ordem poderão abalar os fundamentos de toda e qualquer felicidade temporal.

- Pois você não sabe que, apesar dos testemunhos do plano astral, fazendo se manifestem nos Centros Espíritos os seres mais sofríveis, para servir de exemplo rude, nem por isso os encarnados apresentam, ou tratam de apresentar, melhor cartel de conduta?

- Felizes aqueles que aproveitam as sábias lições da vida. Errar é da própria vida, uma vez que o sentido da mesma é de baixo para cima, da ignorância para a sabedoria, da inconsciência para a consciência. Quantos estão em condições piores, muito piores, e esquecem-se de que sofrem de si próprios?

- Ninguém tem filhos no mundo, senão irmãos que de fato necessitam de amparo. A constituição familiar é o marco zero da iniciação coletiva no indivíduo, como princípio de educação social. A Terra vai enveredar para plano superior e, ai daquele que se não compenetrar de tais verdades.

- A falsa educação do mundo vai ter o seu fim na conquista de conhecimentos mais nobres por parte dos homens. O ciclo amplia-se, e, cada qual irá se compenetrando da obrigação de ampliar suas solitudes ao gênero humano. Os jacobinismos terão que ceder lugar ao mais intenso espírito fraternista. Os exclusivismos são sinônimos de miserabilismo. E é no seio da família que o homem aprende a ser egoísta, invejoso, falso, despeitado, rancoroso, tudo por falta de uma melhor educação, sobre as origens, o plano e as finalidades da vida.

- É da vontade do Cristo, neste dealbar de um novo ciclo, que se passe ao homem de qualquer ângulo planetário, o informe de melhor comportamento. O laço consangüíneo deve ser encarado como subordinado ao espiritual. O que até aqui se tem feito é negar o espírito em face da matéria. E como sem amor espiritual é impossível exercitar bem outros sentidos do amor, eis que a família ficou sendo um reduto de instruções criminosas.

- Quantas famílias no mundo o são à base de verdadeira compreensão? Que exemplos dão os seus elementos componenciais? E muitas vezes, por quais injunções premidos? Quantas vezes o convencionalismo social não trucidou o verdadeiro sentido da comunhão familiar? Em que grau

de porcentagem a família é o berço da verdadeira educação social? Não é certo que o instituto da família, que deveria ser o ponto de partida do amor universal, torna-se na maior parte das vezes o propagador dos ideais mais criminosos?

– A Lei do amor é acima de tudo. Não respeita barreiras convencionais. E se esta Lei fosse vivida, os pais, os filhos etc. seriam entre si amigos e não algozes. Como, porém, o erro surge da ignorância, eis que o programa é orientar do melhor modo. E nós que trabalhamos junto dos irmãos encarnados, por meio do Consolador manifesto, devemos respeitar nossas oportunidades.

– ... o próprio amor é matemática... Matemática e nada mais, uma vez que tudo é à base de Lei, em Deus, com Deus e por Deus.

– O mundo religioso terrícola está empanturrado de convencionalismos ridículos. Até o presente, os homens fazem da Suprema Lei um juguete dos beatismos mais repugnantes. Sem conhecer as leis, querem explicar os fenômenos e a consequência lógica é o absurdismo teológico que medra pelo mundo. Em lugar de amor científico, cultivam o amor temor, o amor fetichista, aquilo que é baboseira convencional, por onde cleros esfarrapados subsistem.

- Sem dúvida, o amor humano para com Deus sempre se me afigurou como de fundo supersticioso, fetichista, quase hipócrita. Noventa por cento das recomendações religiosistas do mundo giram em torno ainda do aplacamento da ira de Deus, embora em moldes mais suaves. Todos, quase, querem comprar a Justiça Divina por meio de oferendas e propinas. A própria oração, que é a utilização do poder mental radiante, força tremenda mas relativa, tal como tudo no que se diz relativo, é utilizada com fins utilitaristas, imediatistas, individuais.

– Tudo tem explicação lógica. Nada sendo sem Lei, na sondagem por meio de leis é que está a chave de tudo. No entanto, fanáticos uns, medrosos outros, animalizados outros, vivemos sempre adorando através do erro, do crime, as bajulações mais repugnantes. Poucos pensam usar o Amor e a Ciência, a Moral e a Filosofia, como instrumentos de respeito, que outra coisa Deus não quer; mas, cada qual e cada credo, vai inventando balangandãs e bugigangas, à custa dos quais pretende surrupiar à Divina Lei, o direito de ser Justa, a sua condição de integridade, sem altos nem baixos.

– O modo de cultivo religioso deveria ser o do Cristo. Depois de ter a Revelação ostensiva por evolução, coisa que é em vista de lei e não de favor ou desaforo da parte de Deus, viver moral e cientificamente do modo mais franco possível, quer para com Deus, quer para com o próximo, e, acima de tudo para consigo mesmo. Sim, pois quem é traidor para consigo, como vai ser fiel aos outros? Ou, quem poderá dar o que não tem?

- Aqui, o Evangelho de fora é medíocre e o de dentro é sagrado... Qualquer um sabe que aquele sofreu corrupções, sendo que o interno, embora estando por ser desperto, não sofrerá jamais uma tal lesão. O Evangelho interno é Deus em nós... Precisamos aprender a manifestar o brilho de Deus, de dentro para fora... Eis porque, nesta região, não há clerezia nem templos, como em outras principalmente nas inferiores.

– Onde oram?

– A comissão anuncia um lugar qualquer, sendo que o povo vai se quer ir. Em todo e qualquer lugar é lugar, pois a comissão é constituída de homens trabalhadores e sem preconceitos.

– Mas há uma comissão?

– Sim, senhor; mas é rotativa. Cada seis meses trocam-se os elementos constitutivos da mesma.

– De que forma procedem?

– Tudo é questão de Essência e Forma. Sendo Deus Essência, em Essência se O adora, sendo que em Forma, estudamos Suas manifestações. Ninguém formula por estas plagas um gesto físico, ou um cerimonial, pensando com isso ser útil a Deus.

– Lei é Deus, Lei somos nós, e como o adoráramos melhor? Não creio vá imaginar precise Deus de nossos batismos formais. Somos manifestação divina e, precisamente por via disso, queremos ir nos integrando em Ela. As reuniões têm por objetivo facilitar o exercício aproximativo entre Deus e nós, por meio de nossas forças próprias, que são o ser, o pensar, o querer, o sentir e o agir. Nesta região, é bom o saiba, medram os elementos que foram mui burlados pelos formalismos clericais; era-lhes fácil deixar um irmão morrer na forma, contanto que pudessem oferecer nos templos, um formalismo caro. Entre dar um pedaço de pão ao semelhante e acender uma vela cara num altar, preferiam dar a vela cara ao altar. E o resultado foi uma romagem pelos países tenebrosos, por dezenas de anos. Deus é para todos nós, Essência e não formalidade.

– Quem dirige a reunião religiosa?

– Qualquer cidadão escolhido no momento. Às vezes até uma menina ou um menino. É tão fácil, pois tudo consiste em pedir para orar. Depois, um conjunto coral canta hinos belos, sendo bem acompanhado por ótimos instrumentistas. Depois, de novo, fecha-se com oração a reunião; mas oração feita em silêncio, cada qual a seu modo e gosto. Isto, porque sabemos que tudo é, ainda, segundo modo e gosto. O essencial é a pureza de intenção, da parte de cada um.

– E os estudos?

– Para isso, temos conferências, rádio, imprensa. Cada qual escreve, fala, prega, estuda, assimila, ensina, sem ser ninguém obrigado a aceitar, de mão beijada, o quer que seja. Ninguém dá nem pede exageradamente. Deus é Pai Comum e os irmãos entre si tratam-se como tal. A hierarquia é espontaneamente respeitada, como vê, por ser à base de lei natural e não por convenção de homens. E a maior oração é o trabalho, o dever cumprido.

– Agora vão entendendo que o fito da encarnação de Jesus foi lançar de vez os fundamentos de uma doutrina de intercâmbio entre os ditos vivos e os ditos mortos, para que o CONHECIMENTO servisse de piloto ao viandante das brumas terrestres. Em nome do Cristo, falam do BEM e tripudiam sobre a Revelação, quando o sentido justo é pela Revelação alcançar o CONHECIMENTO e por este o BEM.

- O advogado dos espíritos é a simplicidade de conduta.

- Quando uma dor, coletiva ou individual, assalta; quando toma aspecto econômico ou político, social ou quer seja, tudo quanto se deseja é volver à simplicidade. ..para que a evolução se processe sem choques violentos.

- ... o homem poderia viver muito melhor, conquanto contasse com um pouco mais de gosto pela simplicidade, no estudar, no sentir e no viver a vida de relações.

– A ninguém será dado, isto ou aquilo pela Justiça Divina, pelo fato de ser irmão, pai, filho, mãe, ou o quer seja, de Fulanos, Sicranos ou Beltranos; há um Supremo Princípio de Justiça e todos são iguais perante ele. Pela conduta pessoal no âmbito da Lei, que é a ordem Universal, é que cada qual receberá. Para os mais, na medida em que juntos tenhamos errado, nessa medida acertar-se-á. Tal é o caso de um grupo de seres, que agora vão se encontrar, nesta região, a fim

de um novo período de atividades, sondar o campo vasto da evolução, rumo àqueles elevados píncaros por Jesus testemunhados, em sua personalidade. Porque, como já sabe, tudo é questão de ordem interna, de realizações íntimas, sendo que para elas não se vai por formalismos exteriores. Tal é o reino do céu.

- Todavia, todos um dia repetirão comigo estas coisas, porque tudo é Um em Deus e em Sua Glória. Eis porque, amigos, os problemas da vida são divinais mesmo ao medrarem por tremendos abismos. Levanta-se deles e, tangidos por íntima força, investe-se de novo rumo às glórias sem fim. Por isso, deixemos a uns, que outros mais altos e mais dignos nos merecem! Afinal, não somos filhos da Luz, da Inteligência, do Amor, da Justiça?

- Sendo certo que todos somos pais, mães, irmãos, que é a vida, a existência, sem ser escolha de Amor?

- Sim, amigos; ao deixar o espírito o seu corpo físico, e o seu habitat dito material, onde os graus diferenciais penetram tudo, ingressa ele em um mundo, onde os mesmos graus diferenciais se multiplicam ao infinito!

– Optar pelo menor mal já é ser prudente; este quadro poderá não ser agradável de ser visto neste momento, mas, sem ele, como o teríamos maravilhoso dentro de alguns meses? Como teríamos as vantagens dos bens profundos, sem as elaborações precisas? Há alguma coisa de visível, que ostente valor apreciativo, seja no sentido que for, que não tenha custado mil problemas por resolver?

– Filho, procure saber comportar-se. Dentro em breve estará agindo em prol de encarnados sofríveis, sendo necessário apelar para toda a possibilidade de segurança. Sem calma, sem nervos controláveis, como poderia oferecer tais serviços? A serenidade é uma conquista do espírito, é um capital capaz de ser posto a prova, em múltiplos empregos, sem nunca desdourar nem falir em seus intentos.

- Apesar de me ter ensinado a negar a Deus, para mim fora um excelente pai; e se a cada um cumpre ter segundo as obras, segundo como se auto-aplique moral e intelectualmente, porque não procurei eu mesmo, por mim, sondar um tal problema? Não negaria de modo algum a influência estranha sobre a organização do caráter humano; mas o que for possível de relatividade, tanto poderá ser contado pró como contra, quer ao que influi, quer ao que é influenciado. A obrigação é cada qual pensar com o seu próprio cérebro! O dever é ninguém ser a negação do valor inteligente da espécie! E o pai que eu tinha ali era o homem que havia falado contra a existência de Deus, mas, como todos os outros negadores do universo, sem nunca provar nada! E por que deveria eu crer em tanta falta de provas? Em favor de um Princípio do Todo, temos a prova da Criação, prova inconcussa, eloqüente ao infinito; mas, em favor da negação, do ateísmo, do nada, que temos?

- Eu vi, a um tal espírito, ser colocado frente a uma câmara de visão retrospectiva, uma máquina fenomenal, e ser a sua história revivida, até alcançar aquela encarnação. Foi ela, depois, focalizada em suas minúcias, para efeito de elaboração de programa, gradativo em suas contínuas e espaçadas contingências, tal como acontecem acidentes na vida de todos, servindo de provas uns, de expiações outros etc. E não pensem que foi um espiritozinho qualquer, um alguém que ainda medre pelo plano do homem médio, do tipo padrão. Foi um dos grandes vultos da história religiosa do Planeta, um dos mais conhecidos mestres de todos os tempos e lugares, um vulto que jamais será banido da história terrícola.

- Eu tinha visto, no mapa histórico do tal mestre, a personagem por ele vivida, de estipulador de tais falsas oblatas. Se nem tudo o que hoje os homens manuseiam é do punho do autor atribuído, nem por isso deixou ele de ser o responsável direto pelo espírito do erro. E ele volveria à carne, por aqueles próximos dias, para, em servindo à Causa do Cristo, nos serviços de restauração do Consolador, de permeio, reparar faltas mui anteriormente contraídas, nos tempos da civilização atlante.

- Que meditem os meus amigos no que digo, com simplicidade, para que de suas ações não surjam dores para o próximo. Principalmente, se esse tal próximo for do estofo de um verdadeiro Mestre, porque, então, o peso do crime atingirá cumes fantásticos. Pecar contra a Virtude é doloroso feito! E como saberá o homem, ao certo, onde estará ou não escondido o virtuoso ou o vicioso, depois de ambos se acharem mergulhados num corpo denso? Por isso, sem desprezar o dever de análise comparativa, para efeito de classificação de méritos e valores, digo que o melhor é cultivar aquele amor, aquela tolerância, aquela resignação, tudo aquilo de virtudes de que deu cabal exemplo o próprio Cristo.

- Eu disse, atrás, que o Cristo não veio para inverter valores, exigindo primeiramente o acerto total e, secundariamente, o culto do Consolador, da Revelação interplanos; afirmo o que disse antes, que ao Consolador cumprirá enveredar o homem, teórica e praticamente, rumo aos seus mais precisos conhecimentos. Pretender que se encare a Jesus como um exemplificador moral, apenas, é tirar-lhe o mérito da função vivida, por Deus outorgada, de revelador da Revelação tornada pública, do batismo de Espírito Santo. Tornar o homem conhecedor, tal e simplesmente é o dever do Consolador. As realizações de ordem moral, isso é lá com o próprio homem, sendo de seu direito inato, ser absoluto responsável, segundo como vir a saber e praticar.

- Por isso mesmo, tendo sido o Consolador barrado pelo romanismo, no quarto século da era Cristã, ao tempo do imperador Constantino, com isso barrou-se ao homem o direito de inteirar-se de sublimes conhecimentos. Tudo isso tendo sido por Jesus profetizado, aconteceu, assim como do século quatorze para cá, está sendo trabalhada a restauração do Consolador.

- O segundo capítulo do Livro dos Atos dos Apóstolos; os capítulos doze e quatorze da primeira carta de Paulo aos Coríntios; e A Doutrina Espírita, bem testemunham um só programa elucidativo, tendo por centro de gravidade o intercâmbio entre os planos da carne e do aquém da carne. E como o programa restaurador objetiva um tal relativo informe, que abrangerá ainda um século, a contar do meado do século vinte, eis que cumprirá a todos os homens de boa vontade estudar com serenidade, com simplicidade, colocando o bom senso acima dos interesses subalternos, desses que tudo fazem por cristalizar princípios, desses que da rotina fazem meio de vida, campo vasto para as explorações mais vis. O Espiritismo jamais deverá servir de meio de vida a quem quer, seja a pretexto do que for, tal é o que afirmo, em sã razão. Isso, materialmente falando.

- Moralmente falando, o Espiritismo abarca todos os quadrantes de moral já conhecidos, relativamente expostos no curso de todos os tempos. Mental e intelectualmente, fornece elementos para todos os graus de intensidade assimilativa. Filosófica e cientificamente, do mesmo modo, pois impõe-se por graus incontáveis, favorecendo a uns e a outros, imensos campos de pesquisa. Não obstante, por causa dos vícios mentais e de certos erros recalçados, ele mesmo que carrega em si os elementos todos de poder unificador dos credos, fará um grande serviço de desunião, de desagregação, de revolução. No entanto, como o escândalo não poderá deixar de se fazer intrometido nos movimentos sociais em geral, aquele que por ser dono de igrejazinhas que tais, o provocador, esse mesmo responderá por tudo o

que de prejuízos causar à Causa do Senhor, sem que um só ceitel lhe venha a ser esquecido. Disto, se não olvide cidadão algum, diga-se ou pense-se o que bem quiser. As chaves da Suprema Justiça, não andam nas mãos de mercenários quaisquer, por se poderem arrogar estes, títulos que tais.

- Ninguém é ministro de Deus, menos que cumpra seu dever. O dever é segundo as leis da própria vida. Não, porém, segundo os conchavismos de qualquer matiz, de religiosismos estes ou aqueles. Portanto, aparecendo no vasto painel espiritista, como não poderia deixar de ser, estas ou aquelas prerrogativas ou afirmações, ninguém deverá julgar segundo convenções apriorísticas, mas, sim, segundo a melhor lógica possível, o maior liberalismo são. Nenhum homem, já ficou dito na mensagem “CONSOLADOR, O UNIFICADOR RELIGIOSO”, precisará de inventar a Verdade! O dever do cidadão do universo é, e nada mais, concertar-se com a Ordem Universal! Eis o programa divino, tal como é traçado ao homem. Fora disso, só a dor terá por recompensa.

- E não é porque desmanche algo do que é pela Suprema Vontade; é porque prejudica o bem de segundos e terceiros, de coletividades inteiras! E isso, amigos, vem a custar bem caro, muito caro. Entre o homem e as leis, ninguém está, sem ser o próprio homem. Quem, pois, ficaria responsável, sem ser ele mesmo?

- Enquanto homem do mundo, vivendo com minha máscara convencional, tinha o hábito de atribuir minhas dores, minhas decepções, aos outros. Hoje, que sei o que sei, das vidas sucessivas, dos feitos bons e ruins, das imensas responsabilidades assumidas, digo que só de uma coisa me lamento – de ter truncado, com minhas atitudes, com meus ensinamentos, com meus fetichismos moisaístas e etc. o progresso de milhares e milhares de irmãos! Santo Deus! Como esta lembrança me aterroriza! Dá-me, Senhor, oportunidade de reparar tamanhas faltas!...

- Que coisa tremendamente importante é a escala hierárquica dos seres!

- Na vida de homem do mundo, já não julgava eu que a vida fosse igual para todos, em suas características emotivas. Cada qual a sente, segundo seu grau de evolução, seu modo de educação, seus gostos mais pessoais. Aqui, como tudo pode se multiplicar ao infinito, para baixo e para cima, para o bem e para o mal, então, o campo torna-se maravilhosamente divinal.

- De entre os mais elevados mestres do espaço, aos mais abismados elementos que vivem nos planos da carne, diferenças quase totais subsistem! Quase, imaginemos bem, uma vez que todos os graus se ligam por um liame fundamental, cuja profundidade ultrapassa a capacidade de concepção de quantos conheço.

- Os homens, as mulheres, os moços e as moças, os justos e os injustos, os sábios e os ignorantes, os ricos e os pobres, os crentes e os descrentes, todos irão, a seu turno, bater às portas do Consolador, tal como já funciona na Terra. E se encarnados passam como bons ou ruins, e como ruins os bons, por lhes faltarem os poderes de penetração, outra coisa é o que se dá de nossa parte, o que se passa de nosso lado.

- Aqui, também, o Consolador é buscado por falanges de falanges, principalmente pelas de baixo padrão hierárquico, em vista das necessidades prementes de melhora, em todos os sentidos. É Deus, em Sua sabedoria, servindo os espíritos pelo espírito. E como se portam mal umas tantas criaturas! Como são rebeldes certas falanges! Que coisas fariam, caso pudessem! Amigo leitor, quando tu para aqui mudares, com armas e bagagens, terás de sentir o peso ou a leveza das mesmas de um modo tão real, tão simplesmente real, tal como se fora a coisa mais corriqueira da vida cotidiana aí da carne. E por isso mesmo, tu aprenderás a medir tudo, todos os atos, do ponto-de-vista espiritual, sem confundir o espírito com a matéria, mas, também, a solucionar os problemas, segundo o prisma da melhor análise, que é não confundir entre natureza essencial e organização de caráter.

- E para gáudio dos encarnados, afirmo sem o menor receio, que aqui não há um só bem-aventurado que não tivesse forjado tal estado no plano da carne! Eis o valor da vida na matéria. Prezai-vos, pois, porque tal é a disposição divina para convosco. Respeitai vossas belas condições, já que ninguém aí está, que tenha ido sem graves compromissos!

- Um dia destes recebemos ordem de abandonar um Centro Espírita, pelo simples fato de terem os seus dirigentes aceito o alvitre de um espírito fetichista, desses que se dizem “pai” isto e “pai” aquilo, recomendando práticas tais e quais, coisas pouco evangélicas e sempre medíocres, tais como formalismos advindos com ele, dos inferiorismos clericais e fetichistas aí da carne, e aqui muito cultivados nas zonas inferiores. Os dirigentes, que foram provados, ao invés de instruírem ao pobre irmão, negando-se a obedecê-lo, prontificaram-se a seguir-lhe o conselho. Como resultado, recebemos ordem de retirada para que os mesmos fiquem com os que escolheram por achar melhor.

- Dado isso, previno a quantos tenham inteligência de entender, pois nem tudo o que vem em nome do Senhor é mesmo do Senhor. Quase todos os grandes crimes da história, foram praticados em nome do Senhor, isso o sabeis muito bem. E o fato de terdes hoje, à vontade, o Consolador por cultivar, não significa que vos tenhais identificado cabalmente com sua melhor expressão, em conhecimentos e em emprego de valores. Homens de todos os matizes, daqui e daí, exercitam o culto do mediunismo; isto quer dizer, sem dúvida, que os méritos do exercício variam ao infinito. Nada, porém, temos ainda de totalmente perfeito!

- Não quero dizer, de modo algum, sejam tais mentalidades, desencarnadas, ruins ou francamente perversas, destituídas de boas qualidades. Quero dizer que, ao lado do que podem ensinar, muito falta para bons aprendizados. E se os encarnados agissem com um pouco mais de prudência, haveria melhores possibilidades para todos, principalmente para tais pretensos “pais”, que vivem em ambientes doutrinariamente frouxos, forçando consciências, fazendo estrepolias, à custa do emprego de elementos, de leis, de meios pouco evangélicos. Não quero tirar a ninguém o direito de liberdade de ação.

- Tudo é passível de aprimoramento ou corrupção, por parte do homem e no setor que lhe seja afeto, pelo cunho de relatividade.

- Neste caso, amigos, cumpre-vos policiar o exercício mediúnico. Conhecer, até mesmo, todas as verdades fundamentais ou essenciais, nada representa como valor de fato; o mérito vem da melhor prática. Em tudo, de qualquer forma, devem prevalecer o ser, a simplicidade e a produtividade.

- Cada qual é um templo da Verdade que livra; basta se torne um templo limpo, para ser por si mesmo livre, sem o favor de ninguém, mas com o direito de solidariedade de todos os corações nobres. Nem favor faz quem cultivando o Bem e a Ciência se libera, nem tampouco o faz quem, como superior, ensina o que é de sua obrigação.

- As religiões mandam adorar, por formalismos e cantilenas laudatórias; a Suprema Justiça pede obras decentes, cumprimento do dever, solidariedade humana! E para quando quereis deixar o abrir os olhos e enxergar por vós mesmos? Até onde quereis ir, falando nos mais puros e cultivando a impureza? Quando deixareis de exaltar tanto a uns e outros, para dedicar-vos mais ao culto dos sagrados patrimônios internos? Por que viveis cuidando tanto da iluminação dos templos exteriores, por atos formais, por gabações a feitos alheios, por louvaminhas a uns e a outros, deixando às escuras, sem brilho, sem cultivo, os vossos próprios valores?

- Enfim, amigos, ninguém encara, por aqui, com respeito, vossas curvações, vossas laudatórias, vossos rituais, vossas sebosas e falsas adorações! Eis a verdade, ainda que vos não calhe bem; estais por ingressar em grau cíclico superior, e, outra conta vos será pedida. É uma conta que abandona exteriorismos e adorações falazes, por prezar o culto do amor fraterno. O tempo, pois, que haveria de gastar em louvar aos vossos santos de todos os matizes, gastai-o em amar-vos uns aos outros, por vos sentirdes a todos como filhos da Vida, do Amor e da Justiça! Quem precisa, de fato, das vossas adorações sinceras, sois vós mesmos, uns para com os outros.

- Da parte de Deus, do Cristo, dos santos, não penseis senão isto – que não se moverão, à custa de vossos formalismos vãos, de vossas louvaminhas teóricas! Abandonai, o quanto antes, o vício triste da falsa adoração, que vindes de trazer de outros credos. Amai-vos como a filhos de um só Senhor; amparai-vos sempre; compreendei-vos como partícipes de uma mesma origem, como sujeitos a um mesmo Plano, como votados a um mesmo glorioso Fim!

– O senhor sabe como fazemos para que o encarnado pense a nosso gosto, embora se julgue dono das idéias. Um dia, os encarnados compreenderão que o panorama mediúnico é muito mais vasto do que imaginam. Ouso dizer, mesmo, que muitos inspirados e intuídos da carne servem-nos com muito mais precisão do que aqueles que nos emprestam seus corpos. Isto, porque uns nos oferecem o seu campo mental em certo ângulo de sentido, enquanto outros, fornecendo seus corpos, ou o mecanismo vocal, fazem-nos sofrer a falta de adaptação mental, o choque de fluídos, a natureza das radiações, as divergências de ordem moral etc. Os chamados gênios, os grandes artistas, os predestinados de qualquer matiz são médiuns em grau mais sublimado, embora falhos ainda, possivelmente, em outros ângulos da organização...

– Deus não é desafortado nem favoritista, caros amigos; basta de apelar para Seus favores e temer Seus desaforos. Tudo quanto se passar com Seus filhos já conscientes representará e nada mais, o produto de disposições internas. É assim que age a Suprema Lei. Não vem de fora, mas sim, representa apenas o fiel do equilíbrio. Quem discrepa em si o faz, bem como quem com ela coordenar internamente o fará. Negativa ou positivamente, todo e qualquer acontecimento de ordem moral, de ordem interna sempre o será. Logo, nada há para subir ou descer na Justiça Suprema.

- ... A fé sem obras é morta, meu irmão.

– Pregastes a Jesus como único Salvador; mas Jesus ensinou que cada qual será o seu próprio Salvador, pelas obras que praticar para com o próximo. Dissestes aos homens que, se não vos aceitassem as afirmações, estariam perdidos eternamente. E por um desses complexos da alma inferior em evolução, chegastes a sentir prazer na perdição de muitos de vossos irmãos... Quereis dizer que estou exorbitando ou que a Suprema Lei tenha se enganado?...

- **“Benditos os que adoram em obras de amor!”**

- Fazei a Religião Pura! O Espiritismo, que é o Consolador restaurado, não deve andar em justaposta condição com as mediocridades religiosas do mundo! Ele foi mui caramente pago pelo Divino Mestre!... Para que houvesse um batismo de Espírito, foi preciso que uma cruz se banhasse em sangue inocente! Prezai o custo de vossa herança!...

- Amados amigos, pela ordem cronológica das sucessivas Revelações, o Espiritismo significa o ponto mais avançado. No entanto, não é por esse crivo que deveis considerá-lo. É pela sua essência realista, pelo seu fundo moral, científico e filosófico, e, acima de tudo, por ser prático, por ser experimental. Deveis, tendo em vista tais fatores, compenetrar-vos do seu imenso poder de influência social em geral.

- Quantos milhares de anos vos separam dos Vedas? Para cima de oitenta mil, segundo bons amigos destas regiões. Em seguida, os Budas, Rama, Krisna, Hermes, Zoroastro, Moisés etc.,

- Não vos perturbeis com o que dizem os filhos da corrupção doutrinária! Aquele Espírito Santo, de cujo batismo fala bem o segundo capítulo do Livro dos Atos, não será detido pelo muito de falta de brio que comportam as religiões humanas, idólatras, fetichistas, rotineiras, exploradoras e politiqueiras! Um Poder Supremo ordena em contrário, e só resta que o cultiveis em Pureza e Sabedoria.

- Considero sobremodo o tempo presente, época de transição, de violentos choques, onde os menos avisados perdem a noção dos fatores e, não raro, lançam-se pelos abismos, segundo a voragem dos vícios, das corrupções em geral. Quero, por isso, lançar meu apelo, precisamente quando um novo marco a Terra está transpondo, rumo aos seus melhores dias.

- O que vale é saber e praticar ainda melhor. A Suprema Lei, que é íntima a tudo e todos, não se move por pieguismos que tais. Nem se nega com a negação de quem quer que seja. Dei-vos, pois, o exemplo vivo, tangente e imortal. Este lado da vida está abarrotado de tais testemunhos! Não formeis, portanto, na fila dos proscritos!

- Deus é em tudo e todos o CENTRO GERADOR, onipresente e onipenetrante. Amai a tudo e todos, com inteligência e bondade, para poderdes aplicar bem a vossa liberdade pessoal.

- Quem sabe aplicar bem a sua liberdade pessoal? É preciso que o espírito cresça o suficiente, em Pureza e Sabedoria, para fazer de si mesmo a melhor aplicação. Depois disso, classificará bem os elementos em geral, a fim de utilizá-los. Só assim não praticará asneiras. Só assim fará uso decente de tudo e todos. Só assim honrará bem ao que é igual em Origem, em Plano e em Finalidade.

**Trecho da mensagem: “CONSOLADOR, O UNIFICADOR RELIGIOSO”:**

“Como vês, espírito amigo, um outro impulso move o mundo humano, desde Joana D’Arc no sentido de restauração do Cristianismo e unificação dos credos. É a idade cíclica quem pede contas aos fatores históricos, sendo que estes reclamam ao homem melhores e mais avançados conhecimentos. A Terra, meu irmão, carece de reformas profundas, de revigoramentos, de períodos em períodos. E os últimos cinco séculos distinguem-se pelo conteúdo evolucionário mais potente jamais vivido ou imaginado. Tudo o que era só local toma caráter universal. Tudo o que os grandes vultos, os Vedas, Rama, os Budas, Moisés, o Cristo, disseram empiricamente, deve ser dito e provado de modo prático.

A era do falar na Verdade já foi; a era nova reclama o ver, o viver a Verdade. O tempo que compreende de cinco séculos para cá, no seu espírito de renovo, nada mais faz que preparar campo para as sortidas mais grandiosas, para a grande unificação religiosa, que se processará nos milênios próximos. E é por isso que te dizemos, para que compreendas o porquê de tantas e sucessivas manifestações do plano astral, baldeando para o recesso humano, conhecimentos profundos, práticos, vigentes, reais. É por isso que se diz ao homem encarnado que, em qualquer plano de vida, na carne ou no além-carne, a função de viver é parte integrante da própria Verdade. Que se processa em condições normais. Que não deve imaginar em planos milagrosos, misteriosos, porque o céu ou o inferno jamais estiveram fora do próprio homem, jamais foram alheios ao homem.

Queremos, espírito amigo, que o homem se compreenda como funcionário de Deus em Deus, onde quer esteja, honrando a função, para o único serviço imortal, que é a autoglorificação. Basta de viver na Terra como se fosse um degradado! Chega de querer comprar o céu externo por meio de fraudes, de sacramentos mentirosos! Levanta-te em ti mesmo, nas ações sociais diuturnas e forja o céu com o vigor da Verdade expressa, através de obras dignificantes.

A Verdade é Deus. O homem é Verdade, por ser emanção divina. Viva o homem a Verdade em si, no culto de si em Deus e de Deus em si, que tal é a norma redentora. Fora da CONSCIÊNCIA DA UNIDADE tudo é falso, entenda quem puder! E o que transmito é recado de miríades de grandes e insignes vultos, numa conclamação unitária e feliz, num convite à elaboração do céu interno. E todo e qualquer ato humano, que concorra para a emancipação interna do próximo, será tido como a maior oferta a Deus, no Santuário de Sua Essência, que é o íntimo de tudo. Ama-te, pois, no teu irmão! Deus é AMOR e a lei é amar.

A tua prece, portanto, deverá ser prática, precisa, vigorosamente realista, tal como o é Deus em ti, a Vida em si, o céu interno, a mais premente e augusta necessidade; a tua oração deve ser o pensamento do trabalhador, do artista, do cientista, do verdadeiro crente, que é ação local e necessária, no âmbito do infinito e eterno movimentar. Porque, em triste mister, labuta todo aquele que desconhece a necessidade de ação presente, imediata e necessária. Um elétron ou um grão de areia, um homem ou um planeta, um sistema ou uma galáxia, todos o que devem fazer é desempenhar a função devida. Nada mais. E para isso fazer, meu amigo, preciso é te compenetrar dos fatores locais e da própria função. Se o que é matéria o não faz, por ser inconsciente, por qual razão poderá deixar de o fazer o homem?

O homem está tão incrustado no céu, o quanto o céu o está no homem. Basta de antropomorfismos! Basta de mentiras teológicas! E por isso, quero que ores no plano real da vida de relações. Tu, o teu próximo, tudo o que te for essencial à vida e à edificação, são presentes e locais. O espírito sofredor, o atuado, o órfão, a viúva, o doente, o nu, o faminto, são lições de vida. Por que queres ficar nas salas de aulas e pensares no estudo, na lição que ali não seja ministrada, que ali não venha a ser ensinada, coisa ficciosa e alheia ao meio e às tuas necessidades? Amigo, aprende na vida a ser prático. Aproveita o tempo de estadia na sala de aula, que é o viver onde a Divina Providência julgou acertado e necessário. Não te furtas ao dever, pensando em céus estranhos e longínquos, milagrosos ou misteriosos, vindos por meio de formalismos dos homens!

Tantas vezes volverás à carne, quantas vezes traíres o mandato para com os irmãos em geral e necessitados em particular. Porque a Providência te colocou no lugar preciso e devido. Um espírito é um aluno; uma condição é um ensino necessário. Que importa vás a um culto religioso qualquer, se não atenderes primeiro e acima de tudo ao irmão que geme, que precisa de tua solidariedade? Que é religião, afinal de contas? É fingir diante de Deus e dos homens? Pois se és templo de Deus, como tudo o é, adora a Deus no bem fazer aos teus irmãos. Essa é a norma que te ensinou o Divino Modelo.

Quero que vivas esta oração, no envio de ondas mentais, no raciocínio, no trato com os semelhantes. E ela te fará iluminado, feliz, triunfante, porque é a própria vida em execução, é a função maravilhosamente exposta. Em outros tempos, outros missionários ensinaram grandes orações, modos de aplicação do poder mental. Mas isolaram o homem de Deus, como isolaram Deus de Sua Obra. Um crime, um grande crime, portanto. Eles ordenam, eles querem que deixes tais ensinamentos, tais erros, tais crimes. Querem que vivas em Deus do mesmo modo que Deus vive em tudo que é Seu. Ora, pois, assim, compreendendo o espírito da prece, e não a forma material:

### PRECE

“SAGRADO PRINCÍPIO. No Santuário de Tua Divina Essência, que é no íntimo de mim e de tudo, Te adoro como Vida, Amor e Justiça. Como em Ti tudo é, tudo vibra, tudo evolui e palpita, em Ti vibro, Senhor, no desejo de saber, de despertar-me para as supremas realizações.

Em Ti, Deus, apelo para todos os poderes da Vida, para todos os seres benfazejos. Quero cooperar no movimentar infinito, o eterno de Tua Obra. Quero auxiliar o despertar dos meus irmãos, quero torná-los mais felizes, mais sábios, melhores.

Em Jesus, Senhor, depositaste o Poder Diretor do Planeta. E, no Teu despenseiro fiel e prudente, quero espelhar-me, para que as minhas ações sejam a glorificação da existência. Na escola da Vida quero aprender e ensinar, assim como é lei Tua e fundamental. Quero crescer em Ti, no âmago de mim mesmo, onde És o fundamento. E quero o amparo das falanges, das legiões celestiais, dos espíritos misericordiosos.

Desperta, Deus, nos homens, o sentimento de Tua Unidade para com eles, para com tudo o que é Teu. E os homens aprenderão a saber e a amar em Verdade. Eles Te sentirão como Pai, e Tu serás amado em tuas obras. Acende nos homens, o lume da esperança laboriosa e construtiva, da consciência que age e edifica para a eternidade.

Em Jesus Cristo, apelamos aos Teus Mensageiros esclarecidos, no sentido de apoio às nossas aspirações divinas. Aos guias de todos os tempos, pedimos a assistência aos quebrantados de ânimo, aos que se debatem e pranteiam, aos que gemem nos lugares de dor, de provas e de expiações.

Senhor! Esparge por sobre a humanidade, a ação dos Mensageiros do Amor, da Paz, do Saber, da Saúde. E os Teus filhos acordarão para um novo ciclo, para uma Era melhor, para um dia de mais luz.

Aos que pedirem a assistência dos guias e dos médicos, para os corpos e para os espíritos, dá que sejam servidos e fartos. És a Fonte perene de todos os bens. Em Teu Nome, Senhor, que os guias da humanidade semeiem as curas, a paciência, o perdão e a tolerância.

Aos que pedirem a fluidificação de águas; aos que pedirem, como o pedimos nós, um sono reparador, bons sonhos e felizes companhias astrais, fazei

que isso tenham. Dá-lhes um bom dia, uma boa noite, muito bom senso, saúde e trabalhos santificantes. A vida é uma graça para quem a viver bem.

E agradeço-Te, Senhor, o ter podido pensar bem. Apelo ao Divino Mestre e às legiões esclarecidas, no sentido de amparo aos sofredores encarnados e desencarnados. E acima de tudo, Deus, cumpra-se a Tua Soberana Vontade. Tu És Pai e nós somos filhos. Em Ti nos damos por servos, na augusta exemplificação de Jesus Cristo.”

Como vedes, espírito amigo, a prece deve ser a vida em vibrações mentais, bem assim como a vida deve ser a prece executada. Entrego-te uma invocação penetrante, necessária e feliz. Como a irás orar? Como a irás viver? O teu pensamento refulgiu, ao lê-la, de um modo brilhante, em repuxos de luz, em atrações amoráveis. Um pouco do céu interno evidenciou-se, e figuras belas foram criadas no campo de tua retentiva. Como é belo o orar com sentimento e inteligência, definindo supremos anseios!

Que a orem, portanto, todos os homens, felizes ou infelizes. Os que riem e os que choram, os que pedem e os que querem dar. Ela é uma ação. Que nela meditem os adeptos de todos os credos, enquanto não puderem fundir-se no único credo, que é o Amor.

Que a orem, acima de tudo, os que pedem pelos outros, os que necessitam desempenhar funções missionárias no seio da humanidade sofredora. Que a orem os que carecem de águas fluidificadas. Que a orem os que precisam libertar-se de atuações astrais. Poderosas legiões a acompanham, para espargir o bem a quem fizer por merecê-lo. Que a orem aqueles que, por suas divinais inclinações, durante o repouso dos corpos, desejem dar-se à assistência aos que pranteiam e gemem, em companhia dos iluminados do espaço. Que a orem a criança, o jovem e o velho.

E concluindo esta carta, peço um pensamento de amor para com todos os missionários de todos os tempos. A Obra Divina é de sempre e de todos. Ninguém jamais foi só, fez sozinho, fosse o que fosse. Deus quer e exige o espírito de universalidade, de fraternidade, de cooperação. Ama-te no próximo, e estarás edificando para ti mesmo um mundo interno, feliz e próspero. Ao reino do céu, que é interior a tudo e todos, não se vai por outro caminho.

**DE UM EMISSÁRIO”**